**Organização de Serviço – Preparando a implantação dos testes rápidos**

A implantação dos testes rápidos na unidade envolve adequação de aspectos organizacionais e por vezes estruturais. É importante lembrar que os testes rápidos na unidade serão realizados a partir da punção digital e também provavelmente da amostra colhida via punção venosa no caso do usuário realizar mais de um exame simultaneamente, por exemplo, no caso do CTA, exames para sífilis e hepatites B e C.

O papel do treinando que está sendo capacitado para a realização dos testes rápidos em sua unidade de origem é contribuir para sua implantação. O profissional capacitado deve ser capaz de informar à gerência da unidade que aspectos devem ser considerados na implantação desta estratégia diagnóstica. Além disso, o profissional capacitado deve ser capaz de sensibilizar e esclarecer o que é e como funcionam os testes rápidos.

A primeira questão que se coloca é: O gestor e coordenação de DST/AIDS apoiam a implantação dos testes rápidos em seu município?

O apoio do gestor e da coordenação municipal de DST/AIDS é fundamental para o sucesso da implantação desses testes em seu município. Portanto o primeiro passo é certificar-se deste apoio.

São quatro as principais dimensões a serem consideradas na implantação dos testes rápidos:

1. **Sensibilização da equipe, profissionais da unidade e divulgação dos testes rápidos na comunidade e entre os usuários do serviço.**

Embora o processo de implantação de teste rápido no Brasil esteja em andamento desde 2004 e no Estado de São Paulo desde 2006, ainda enfrentamos resistências devidas ao desconhecimento dos profissionais acerca desta metodologia. Por isso, no processo de implantação é preciso informar e esclarecer os profissionais da unidade. Para tanto podem ser utilizados os espaços de reunião além de outras estratégias. Parte desta divulgação inclui a demonstração da metodologia, a diferença de TR diagnóstico e de triagem e o esclarecimento de dúvidas. É importante que os médicos sejam particularmente considerados nesta divulgação uma vez que eles devem ser capazes de reconhecer a validade desta metodologia e utilizá-la.

Na unidade a implantação não pode ocorrer baseada em um único profissional. Desta forma é importante encontrar as pessoas chave que poderão apoiar a implantação. Evidentemente a coordenação da equipe e a direção da unidade podem ser consideradas parceiras, mas isto não exclui outros profissionais mobilizados e motivados para contribuírem nesta ação.

O processo de informar e esclarecer profissionais de saúde pode necessitar de vários encontros. Alguns municípios têm aproveitado este momento para divulgar a estratégia para além da equipe que realizará os testes rápidos, realizando eventos que incluem profissionais de saúde da rede municipal de saúde, laboratórios, coordenadores de programas.

Outro aspecto é prever a divulgação dos testes rápidos para a população e principalmente para os usuários do serviço onde será ofertado. O tema pode ser inserido em trabalhos de grupo já existentes, trabalhos de sala de espera, exposição de cartazes, distribuição de *folders,* etc. É importante lembrar que o papel estratégico dos profissionais é esclarecer as duvidas de usuários durante as consultas e atendimentos realizados na unidade.

Quanto à divulgação para a população em geral os municípios têm utilizado estratégias diversas como dar entrevistas em rádios e TV local, usar carros de som, faixas, realizar campanhas, levar os testes rápidos e material informativo a eventos, expor outdoors, etc. Muitos têm receio de que isto gere um enorme afluxo de pessoas buscando os testes no serviço, mas isto não têm acontecido.

1. **Adequação do espaço físico e aquisição de equipamentos**

A primeira questão a ser definida neste aspecto é o local de realização do procedimento dos testes. A sala para a realização deste procedimento deve ter o piso lavável, ser bem iluminada, mesa impermeável e ter pia (não é obrigatório, mas recomendável). O fundamental é que a sala tenha condições de higiene e garanta privacidade.

Muitas unidades sofrem com falta de espaço físico e não é necessário dispensar uma sala exclusivamente para a realização dos testes rápidos. É possível utilizar-se um carrinho móvel para este procedimento em qualquer sala disponível na unidade (tipo carrinho de emergência). Neste carrinho mantém-se todo o material necessário para a realização dos testes, formulários, insumos de testagem, biossegurança e pop resumido atualizado.

Além disso, é importante verificar a presença de equipamentos necessários à para a conservação dos kits de testagem - geladeira própria, cronômetro.No caso de utilizar-se a mesma geladeira que armazena as amostras até que sejam enviadas ao laboratório, deve-se utilizar estantes distintas colocando os testes na prateleira superior da geladeira. **Nunca** armazenar os testes na geladeira com vacinas ou medicamentos.

1. **Disponibilidade dos insumos para a realização do teste e material de apoio (formulários)**

É necessário verificar se todos os componentes para a realização do algoritmo completo estão presentes: testes, tampões, pipetas coletoras, lancetas, caixa de descarte, material para limpeza, luvas, almotolia com soro fisiológico. Lembre que parte da credibilidade e confiabilidade no teste depende de como este é realizado e se os profissionais demonstram cuidado e domínio da técnica. Além dos insumos descritos acima é necessária a preparação prévia dos formulários que serão utilizados no processo (materiais de apoio): ficha de controle de estoque, folha de trabalho de realização dos testes, formulários para emissão de laudo diagnóstico, fichas de atendimento, registro controle de temperatura da geladeira, *check-list* dos procedimentos de testagem. Este item foi especificamente abordado no Módulo III – documentação. Cada unidade deve inserir seus logos e adequar os formulários à sua realidade. Lembrando que nenhum item pode ser retirado deles, apenas acrescentados. Só relembrando, manter a documentação do POP atualizada e arquivada em local acessível.

1. **Organização do fluxo e definição de papéis**

Este item talvez seja o mais dinâmico e mutável no processo de implantação dos testes. Trata-se de definir com a gerência do serviço, equipe e demais profissionais envolvidos o fluxo e papel de cada um na oferta e realização dos testes rápidos.

 Para tanto, considere as seguintes perguntas como guia:

* Como será a oferta dos testes rápidos no serviço?
* Qual o fluxo de atendimento para demanda espontânea?
* Qual o fluxo de atendimento para usuários com solicitação de testes rápidos?
* Onde será realizado o procedimento?
* Quem o realizará?
* Quem realizará aconselhamento pré e pós-teste?
* Onde serão armazenados os insumos?
* Quem é responsável pelo controle de estoque dos testes e formulários utilizados?
* Quem será responsável pelo controle da temperatura?
* Quem é responsável por solicitar testes ao Programa Municipal/ GVE da região?

Depois de definido o fluxo considerar a implantação de uma fase piloto que pode ser de dias, uma semana, uma quinzena, etc. Posteriormente reavaliar o que precisa ser aperfeiçoado no fluxo para incorporar os testes na rotina do serviço.

Muitos serviços têm optado pela realização do teste por um profissional e pela realização do aconselhamento pré e pós-teste por outro para otimizar o tempo. É imprescindível que o profissional que iniciar o processo de aconselhamento com o usuário seja o mesmo que entregue o resultado.

Lembrar que o profissional num dia pode ser responsável pela realização do procedimento do teste e emissão do laudo e em outro ficar responsável pela parte do aconselhamento.

O processo também pode ser todo feito pelo mesmo profissional que vai do pré-teste, realização do procedimento e entrega do resultado (laudo) no aconselhamento pós-teste. Nenhum resultado de teste deve ser entregue sem o aconselhamento pós-teste.